



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Contextos Favorecedores de Sujeito Nulo em Português Brasileiro
Autor	MELISSA GIOVANA LAZZARI
Orientador	GABRIEL DE AVILA OTHERO

CONTEXTOS FAVORECEDORES DO SUJEITO NULO EM PORTUGUÊS BRASILEIRO

Melissa Giovana Lazzari (bolsista PIBIC CNPq UFRGS)

Prof. Dr. Gabriel de Ávila Othero (orientador)

Instituto de Letras

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Diversos estudos têm atestado que o português brasileiro apresenta preferência por marcar a posição de sujeito através de material fonético expresso (cf. Duarte, 1993, 2018). Entretanto, ainda se verifica uma certa variação entre sujeitos expressos pronominais e sujeitos nulos, ocorrências nas quais não há material fonético. Com o propósito de oferecer uma explicação para essa variação, investigamos aproximadamente 1800 ocorrências retiradas do *corpus* LínguaPoA, um *corpus* contemporâneo de fala transcrita. Tais ocorrências eram de sujeitos de primeira pessoa, incluindo tanto nulos quanto expressos pronominalmente. Neste trabalho, apresentaremos a análise que efetuamos com os sujeitos de primeira pessoa, tanto nulos ou como expressos pronominalmente. Os dados foram investigados a partir do seu contexto discursivo e em seguida tabulados levando em consideração três diferentes critérios: (i) a presença ou ausência da motivação discursiva denominada conexão ótima (CO) (cf. Paredes Silva 2003); (ii) a presença ou ausência do traço de gênero semântico (GS) (cf. Creus e Menuzzi 2004); (iii) a posição que o verbo ocupa na frase. Esse último critério leva em questão uma intuição nossa: a aparente preferência expressa pela língua de não iniciar frases com verbo. Nossa hipótese é de que o contexto discursivo da conexão ótima, a influência do traço do gênero semântico e a posição que o verbo ocupa na frase influenciam diretamente a exponenciação morfológica do sujeito (entre pronominal expresso ou nulo). Em outras palavras, a conexão ótima favorece o sujeito nulo, que também é favorecido pela presença do traço [-GS] e pela posição ocupada pelo verbo na frase. Através das análises realizadas, foi possível confirmar as hipóteses apresentadas; contudo, mais investigações ainda são necessárias, algumas das quais já estão sendo conduzidas pelo grupo de pesquisa.

CREUS, S; MENUZZI, S. **O papel do gênero na alternância entre objeto nulo e pronome pleno em português brasileiro.** Revista da ABRALIN, Florianópolis, v. 3, n. 1-2, 2004.

DUARTE, M. E. L. **Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil.** In: ROBERTS, I.; KATO, M. A. (orgs.) Português brasileiro: uma viagem diacrônica. Campinas: Ed. da Unicamp, 1993.

DUARTE, M. E. L. **O sujeito nulo em PB.** In: CYRINO, S.; TORRES MORAIS, M. A. História do português brasileiro, vol. 6: mudança sintática do português brasileiro: perspectiva gerativista. São Paulo: Contexto, 2018.

PAREDES SILVA, V. L. **Motivações funcionais no uso do sujeito pronominal: uma análise em tempo real.** In: PAIVA, M. C.; DUARTE, M. E. L. Mudança linguística em tempo real. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2003.